

NOME: THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE OLIVEIRA

TÍTULO: Nessa Rua tem um Rio: Diálogo entre cultura local e arte contemporânea

AUTORES: THEREZA CHRISTINA PORTES RIBEIRO DE OLIVEIRA, Júlia Christina Portes Ribeiro de Oliveira, Viviane Avellar Gandra

PALAVRA CHAVE: Educação

#### RESUMO

O Projeto "Nessa Rua Tem Um Rio" foi iniciado em 2010 como consequência de um Curso de Multiplicadores Culturais oferecido pelo Instituto Undió. O projeto mencionado teve como finalidade promover atividades de arte contemporânea tais como: interferências artísticas urbanas para sensibilização da comunidade, mobilização dos moradores, famílias e transeuntes da Rua Padre Belchior, onde fica situada a sede do Instituto Undió. O objetivo principal seria promover entre a população o conhecimento da importância da preservação de nossos bens culturais e estabelecer uma relação mais próxima com o cotidiano da rua através da arte.

#### Breve histórico do projeto

O projeto surgiu quando educandos do Undió entrevistaram uma antiga moradora da região onde está localizada a organização. Admiraram-se com a vida tranquila dos antigos moradores do local e quase não acreditaram que por debaixo da rua poluída pela poeira de um trânsito devastador existia um rio, agora canalizado. Acostumados a passar diariamente pela rua começaram a enxergá-la e a observá-la de maneira diferente. Visitaram lojas, museus das imediações, conversaram com transeuntes. Estas visitas e consultas forneceram dados sobre a história do local. Assim redescobrimos prédios tombados como o edifício São Marcos, o Mercado Central, o Minas Centro, a Praça Raul Soares e centros artísticos localizados na região. Sucederam-se entrevistas, mas as histórias que mais gostavam estavam ligadas ao rio subterrâneo: as pontes que permitiam esconderijos inusitados, as enchentes, a influência do rio na vida e nos costumes dos moradores e ainda os inúmeros lances pitorescos da região. A motivação destes jovens e a nossa rica experiência com intervenções artísticas em projetos sociais levaram-nos a refletir sobre ações, que despertassem nos educandos noções que valorizassem o conhecimento da memória deste centro histórico e que, ao mesmo tempo correspondesse ao desejo coletivo de tornar aquela comunidade mais humanizada. Escolhemos artistas contemporâneos que tinham como foco do seu trabalho as intervenções artísticas urbanas e os convidamos para conviver e participar com educandos e educadores do planejamento, da execução e da avaliação do projeto em questão. A adesão foi imediata. As atividades coletivas deram início ao Laboratório de Intervenções Urbanas.

Na edição de 2010 participaram do projeto vários artistas convidados. Desejávamos que educandos e educadores convivessem com estes artistas, acompanhassem seu processo criativo e que planejassem e desenvolvessem junto com eles, as interferências artísticas na região. Outro objetivo seria o de despertar nos adolescentes reflexões sobre o cotidiano da cidade. Essa ação voltada para a construção de uma poética artística poderia conscientizá-los sobre a necessidade de identificar os bens patrimoniais do presente, a fim de preservar aqueles que desejassem valorizar no futuro. Intervir com arte junto à população teria dois alcances: despertar nos educandos o espírito de cidadania e promover diálogos com a comunidade, promovendo trocas de experiências e desnudando situações existentes no espaço urbano que, muitas vezes, não são percebidas.

À equipe inicial de jovens foram-se agregando universitários, jovens de outras organizações tornando o grupo inicial multicultural. Sucederam-se entrevistas, atividades de entrosamento, vivências, diálogos e debates. Os educandos tiveram oportunidade de desenvolver novas aprendizagens baseadas nestes diálogos, nas trocas, nas experiências concretas, em pesquisas. O aprendizado mais significativo das oportunidades vivenciadas foi à participação, o envolvimento em um processo criativo e coletivo envolvendo o grupo em desafios para a intervenção na rua. Enfim, qual seria a melhor maneira de abordar as pessoas apressadas que por ali transitam preocupadas com os perigos do centro e cansadas do trabalho diário? Como poderíamos propor reflexões para a comunidade em um espaço onde quase tudo é temporário? Como transformar o habitual cotidiano em espaços de criatividade e invenção?

Conquistar público para a importância da história local torna-se um grande desafio. Como motivar e estimular pessoas a preservar e valorizar o Hiper Centro de BH? Acreditamos que o envolvimento dos jovens com atividades de arte contemporânea, como a intervenção urbana, torna-se muito rico e cria situações de vivência e participação no coletivo das pessoas e da cidade como nenhum outro.

Os eventos propriamente ditos acontecem com intervalos de dois meses, após serem testados e experimentados por todos. Artistas e jovens apresentam na rua e nas imediações, performances artísticas e musicais. A intervenção mais apreciada é uma grande mesa de café coletivo, onde os moradores, os artistas, os transeuntes colaboraram doando uma xícara usada e onde é servido um café coado na hora (em mancebos antigos). Por mais que o ato de fazer café remeta ao cotidiano de quase todos que passam por ali, a ação surpreende. O deslocamento do café para a rua, confunde o cotidiano, o comum, tornando o que é habitual em intervenção criativa.